

PROPRIETARIOS
 João Pedro de Sousa
 e Lyster Franco
 DIRECTOR POLITICO
 João Pedro de Sousa
 DIRECTOR LITERARIO
 Lyster Franco
 EDITOR E ADMINISTRADOR,
 JOÃO PEDRO DE SOUSA
 PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
 Typographia do Heraldo
 RUA 1.º de Dezembro
 FARO
 ASSINATURAS
 25 números..... 50 centavos
 COMUNICADOS E ANUNCIOS
 Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
 e 2.ª pagina contrato especial.

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Propaganda eleitoral

Podemos dizer que já nos encontramos em verdadeiro periodo de luta eleitoral pois todos ou quasi todos os partidos politicos iniciaram já a sua propaganda politica ou melhor, a sua propaganda eleitoral

De norte a sul são pelos politicos feitas promessas e apresentados programas, muitos dos quais nos encham de esperanças; o povo deve serenamente ouvi-los a todos e pesar as suas palavras como se fossem oiro de lei; não se deve deixar iludir com promessas sedutoras ou com programas expaventosos; mas sim olhar ao passado desses politicos e de seus partidos e pesar bem na balança da razão e da justiça o que eles fizeram em beneficio do povo e em engrandecimento da Patria e da Republica.

Nada de fiar em palavras, porque palavras leva-as o vento; nada de acreditar em promessas, porque promessas de politicos são ilusões; exigir coisas positivas, não se deixando iludir por cantos de sercia, pois de caso contrario o povo será prejudicado mais uma vez e os politicos, conseguidos os votos, ficar-se a rir.

Para que o povo tome uma orientação segura, é necessario que saiba fazer um balanço no qual deve apurar qual o politico que melhor cuidou dos interesses do povo e qual o partido que mais garantias lhe deu.

Feito isto, facil será ao povo seguir e caminho que mais direito e mais depressa o leve á conquista dos seus direitos e á realisacão dos seus desejos; nada de fiar em cantigas, olhar sempre para o passado, que é sempre a melhor garantia do futuro.

O paiz precisa de uma economia severissima, precisa de sabias medidas de fomento, precisa de escolas e de caminhos de ferro, precisa de exercito e armada que o engrandecam e façam respeitar, precisa de socego de paz, de tranquilidade para poder trabalhar e engrandecer-se aos seus proprios olhos e aos olhos do estrangeiro.

Como conseguir tudo isto? Elegendo homens com competência, honestidade e patriotismo, que saibam defender os nossos interesses e prestigiar a Republica; elegendo homens que com amor olhem para as coisas do povo, e se não percam em politiquices ignóbeis, mesquinhezas pessoas e questunculadas de campanario que apenas nos envergonham, enlameando a Republica.

Elegendo homens que em vez de servirem de laçaios aos chefes politicos, sejam verdadeiros representantes do povo e só ao povo obedecam, porque o povo quer e exige apenas o engrandecimento da Republica.

Por isso, na propaganda politica que ora se inicia de norte a sul do paiz, é necessario medir bem as palavras dos propagandistas e pesar ainda melhor o seu passado. O seu passado deve ser a melhor garantia do seu futuro. Se alguma coisa em favor do povo fizeram ontem podemos confiar nas promessas do que hão de fazer amanhã, mas se nada, se absolutamente nada, fizeram ontem, muito embora

prometam muito para amanhã, poderá o povo ter a certeza absoluta de que amanhã nada farão e que nos seus espaventosos programas de agora, pretendem mais uma vez iludir o povo, para que este lhes dê o voto que os ha de levar ao poleiro; depois, no parlamento apenas farão chinfrim, quebrarão carteiras para iludir as galerias e prejudicar aqueles que queiram trabalhar.

Deixemo-nos de sentimentalismos e olhemos praticamente para as coisas da vida e para isso é necessario que o povo de atalaia se não deixe mais uma vez ludibriar.

Quem podendo dar, nada deu ontem, nada dará amanhã. E' isto a que o povo deve atender e como é o seu proprio juiz, fará o que entender na defeza dos seus direitos e dos seus interesses.

Eurico de Campos.

CANCIONEIRO DO POVO

Sente-me á beira do rio,
 Para as agnas ver correr;
 Vi correr a d'us meus olhos,
 Para mais penas eu ter.

De encarnado veste a rosa,
 De verde n' mangueirão,
 De branco veste a agueena,
 De luto o meu coração.

Papagaio pena verde,
 Empresta-me o teu vestido,
 O teu vestido são penas,
 Em penas ando metido.

NOTAS E COMENTARIOS

AO MUNDO

Lamentamos profundamente o atentado de que foi vítima, ha dias, este denodado campeão das reivindicações populares, lido representante do esforço masculino que durante longos anos se empregou para a implantação da nossa Republica.

Mas creia o nosso colega, que em breve terá a recompensa do ultrage que cobardemente lhe dirigiu uma centena de vandalas.

O que custa um beijo

A 3 de julho de manhã, comparecia deante do juiz de Savaunali um homem acusado de ter beijado a propria mulher. Encontrou-a na rua — estavam separados ha tempos — pediu-lhe para reatar a vida conjugal, e, por fim, tentou beijala pela ultima vez.

A megera levou-o aos tribunales — que o condenaram a um mez de cadeia.

... Por um mez de cadeia, diz um jornalista francez, pode-se em Paris despejar um revolver sobre a mulher e o amante e mata-los a ambos.

Representante do povo?!

Um dos mais ovacionados oradores do comicio evolucionista de Lisboa tem um cadastro tão extenso, como variado. Não menos de 36 condenações pelos mais extraordinarios crimes!!!

E deseja-se fazer passar um destes facinoras, como representante do povo!

Que atentem nisto os honrados trabalhadores, os verdadeiros filhos do povo, que na honradez da sua vida tem o incentivo do seu ideal.

Os pretos podem ser preguiçosos

Um artigo recentemente aparecido no *Matin* acerca da pigmentação da pele sob a influencia dos raios ultra-violetas valeu áquella importante folha parisiense ter recebido numerosas cartas, que muito esclareceram o assunto.

O dr. Miramond de la Roquette, major medico de primeira classe, chefe do serviço de fisioterapia do hospital de Dey, na Algeria, é o autor de interessantes trabalhos sobre os efeitos biologicos da luz, observadas sobre as baterias, sobre as plantas, sobre os animaes e os proprios homens. Sem discutir os valiosos estudos do professor Daniel Bartholet sobre os raios quimicos, aquele disinto fisioterapeuta julga que os raios ultra-violetas não tem senão uma parte muito fraca nos efeitos uteis ou nocivos da irradiação solar.

E', preciso, sobretudo, atribuir ao pi-

mento dos pretos, como á clorofila, o papel de agente de absorção da energia solar. Como todo o corpo preto ou verde, a pele pigmentada absorve directamente o maximo desta energia representada pelos raios que tem as diferentes açoes, calorificas, luminosas e quimicas. E' para o preto uma superioridade explicando a sua natural tendencia para o menor esforço.

Os filhos de Cham tiram-do sol, como de plantas, a maior parte do seu influxo vital.

Por um tal beneficio, quantos não sacrificariam de boa vontade a brancura da sua pele! Não é, pois, sómente para se defenderem contra os raios ultra-violetas que possuem os pretos um tegumento cor de ebano; é tambem para melhor absorverem do sol e para dispenderem o minimo de esforços no maximo de indolencia.

Classes baixas

Alguem estranha o repúdio do sr. dr. Afonso Costa pelas classes baixas. Malévola é esta estranheza. O grande estadista não repudia, antes se apoia nas classes inferiores, no povo trabalhador, que muito sabe o que lhe deve. Não deseja conclusos com os arruaceiros, com a vagabundagem, que muitos desgostos lhe tem dado, como á Republica que ele deseja ver respeitada.

Vivendo ao lado do povo, do seio do qual ele nasceu, ufana da corção que o mesmo povo tem tomado na intenção de dignificar o Paiz e a Republica.

Os que trabalham dentro da ordem bem sabem o que lhe devem e mais sabem pela praticabilidade das medidas sociais que lhe refervem no cerebro potente e iluminado.

Que balzeza

O cinismo e a inconsciencia moral com que se estabelecem confrontos entre o que foi a administração monarchica e o que tem sido a administração republicana neste paiz!

E a torpeza com que se chega a afirmar que tudo o que succedeu de peor na vigencia do antigo regime é melhor do que tudo o que tem sucedido posteriormente a 5 de outubro de 1910!

Pelo que vemos ha «talassas» que já descem a esta suprema abjeção.

De braço dado

Nada melhor para definir a sinceridade de convicções, do que a ordem com que elas se entremostaram.

O evolucionismo, agora, para reivindicar direitos que não tem, avança para o abismo de braço dado com os anarquistas, não com os anarquistas teoricos que nos merecem todo o respeito pela grandiosidade das suas ideias, mas com os hediondos criminosos que pregam um tiro á queima roupa, com a mesma facilidade com que devoram uma refeição, que vibram uma punhalada com a pericia do seu irmão rufia.

Mau é esse caminho que a ninguem dá gloria. Os elementos desordeiros, adúlteros pela torva ambição de alguns politicos, só desprestigio podem trazer á nossa boa reputação de paiz civilizado, sem que beneficio algum deem aos seus instigadores, os evolucionistas.

Uma familia inteira assassinada

Em Fovora, na Sicilia, 4 agentes da «Sociedade de Mafia» mataram uma familia inteira, quando esta, do campo, recolhida a sua casa.

A primeira vítima foi a mãe, que catu mortalmente com um tiro no coração. O mesmo aconteceu ao pai, quando fugia aterrorisado; e duas filhitas, crianças de 7 anos, foram mortas tambem, sobre o cadaver, de sua mãe, quando o beijavam e abraçavam, chorando.

O caso foi presenciado por varios trabalhadores que tentaram prestar auxilio ás vítimas não o conseguindo, porém, por não terem armas para se defender dos assassinos, quatro bandidos mascarados.

Ignora-se a causa de tão grande barbarismo.

A policia anda em campo deligenciando «pagar» aos bandidos os seus horribéis feitos.

O celebre comicio

O grande comicio evolucionista para que foi convidado o nobre e generoso povo de Lisboa, sem distincão de cores politicas, teve, ao que se viu, uma deminutissima assistencia. A Republica, na ancia de olhar sempre o que lhe convem, com fortes e poderosos vidros de aumen-

to, computava a assistencia em 10 mil pessoas. Não caiu, porém, na asneira de comprovar essa asserção com a fotografia do mesmo comicio. Fizeram-no o *Seculo*, o *Diario de Noticias* e o *Mundo*.

Quem não desejar ser papalvo, certificar-se-á de que o nobre e generoso povo de Lisboa só destacou para o comicio umas oitocentas ou mil pessoas.

O que admira, no meio disto tudo, é como a Republica se atreve a mentir tão descaradamente.

Que muito preste aos seus correligionarios, que tudo comem, graças ao Deus, pae dos pacovios.

Bola luminosa

Trazida pelo vapor *Algarve* vae ser brevemente colocada na ponia da Restinga da barra comum de Faro e Olhão, uma bola luminosa.

O 21 de outubro

Afinal o 21 de outubro não foi como se tem visto, uma invenção do governo democratico, como as oposições inventaram e o celebre Homero referia. As condenações tem-se succedido e mal irá aos condenados se os não cobrisse a amnistia. Algumas provas tem sido esmagadoras.

Agora se compreende porque as oposições se revoltavam contra os julgamentos! Estão a nã os caluniadores!

Um premio

Ainda este ano não foi distribuido o premio que um tal Gusman, millionario mexicano, instituiu, destinado a recompensar quem quere que tenha facilitado as relações da Terra com qualquer planeta que não seja Marte.

Lá nos parece que o instituidor viveu na Lua.

Para o lixo

Um dos mais graves defeitos atribuidos ao Partido Democratico era ele ser servido nas suas mais justas aspirações por uma horda de desvairados. De facio, muitas vezes, o Partido Democratico arcou com as responsabilidades graves de um desportecamento involuntario.

O Partido Democratico teve, porém, que transigir e não é de admirar que o fizesse de seguida a uma revolução, em que o elemento desordeiro se arrogou de presiantes serviços.

A existencia do Partido Republicano Portuguez não era viavel se não se desfizesse desses maus elementos, que as classes trabalhadoras e o capitalismo odeiam com justa razão.

Corridos, eles ali estão os criminosos elementos a patentear as suas façanhas sem lustre, nem proveito para ninguem. Não tendo justificação já a sua existencia, cumpre ao governo metê-los na ordem. Creemos que assim o fará.

O Democrata

Com este titulo iniciou a sua publicação em Alemquer, um semanario do Partido Republicano Portuguez advogando os interesses dos concelhos de Alemquer, Cadaval, Sobral do Mont'Agrapo e Torres Vedras.

E' dirigido pelo sr. Cezar Frazão e publicou em seu primeiro numero um magnifico retrato do illustre estadista dr. Afonso Costa.

Ao novo colega que se apresenta bem redigido, saudamos muito cordealmente e vamos estabelecer permuta.

Bombas

Volta a falar-se muito em bombas... Arma infame e traiçoeira é a bomba explosiva, especie de granada de mão que a policia dos vltimos tempos introduziu e assimilou entre nós.

Se o atentado pela bomba é repugnante e cobarde por ferir inocentes, mais cobardes são aqueles que as guardam e, quer por malvadez, quer por receiar o castigo, as deixam ao abandono pelas ruas causando vítimas inocentes.

Procuram as autoridades encontrar os responsaveis abandonadores de taes engenhos de morte. Exatá o consigam pois é de crer que uma vez colhido o primeiro talvez se encontre o fio misterioso desta meada.

O que se pretende porém? Se é para lançar o terror entre a população, o ardil não deu resultado. O povo pagato e bom não se arreceia do estrepito das detonações, ao contrario, enfurece-se contra os barbaros que victimam inocentes crianças. Similhanes selvagens tem de ser eliminados do seio da sociedade.

Oxalá se possa apanhar o autor ou autores da barbaridade contra quem, toda a gente, reclama o mais exemplar e severo castigo.

A obra da Republica

A' Redação do «Heraldo».

Tendo recebido do *Gremio Liberdade e Justiça*, grande numero de exemplares iguais ao que incluso vos envio, afim de os distribuir, tornando assim conhecida a obra da Republica e consequentemente a alta capacidade de alguns dos seus estadistas e a honestidade e independencia que preside aos seus atos publicos, e reconhecendo no *Heraldo*, jornal que V. tão proficentemente dirige, a qualidade de campeão intemerato na defeza da Republica, venho pedir-lhe se digne publicar na integra o referido exemplar, tornando assim conhecida dos povos desta provincia, a situação financeira do paiz e a obra de resurgimento que tanto tem custado ao Partido Republicano Portuguez e que ele jamais abandonará.

Na certeza de que V. se dignará atender.

20-7-914.

Sou com estima

M.º At.º Ven.º

José de Almeida Carvalho.

O Gremio Liberdade e Justiça

No intuito patriótico de tornar conhecida do povo portuguez o quanto tem sido de beneficio para o paiz a administração republicana em relação com a administração monarchica, apresenta os seguintes factos que demonstram o quanto vale o esforço e o patriotismo dos bons republicanos:

PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Factos

A média dos deficits monarchicos era de quasi **7.000 contos anuais**.

A' data da subida ao poder do Partido Republicano Portuguez, em 10 de janeiro de 1913, o deficit, devido ás naturais perturbações causadas pela mudança de regimen, foi muito além de **6.000 contos**. Quatro dias depois, criando-se réceitas e diminuindo despesas, reduzia-se aquelle deficit em **2.614 contos**. O deficit, que em 10 de Janeiro era de quasi **6.500 contos**, ficou reduzido em 14 de janeiro a **3.800 contos**. Em 4 dias, o trabalho do Partido Republicano Portuguez reduziu-o em **2.614 contos**.

Mas havia ainda um deficit de 3.800 contos. Meio ano depois, em agosto, este mesmo deficit dos **3.800 contos desapareceu**: —uma administração honrada, espartilhada de bandidos e inveja de larvados, matava o deficit e criava um saldo de **111 contos**.

Em 14 de janeiro do ano corrente, o sr. dr. Afonso Costa apresentava a sua proposta orçamental ás Camaras, pela qual se via que o governo da sua presidencia, e de que era a alma e o coração, calculava o saldo em **3.392.764\$72**. Esse saldo não fora mal calculado, por quanto do apuramento das contas ultimamente feito, se averiguou que o saldo é de **3.741.824\$96** isto é, mais **349.060\$24**.

Em resumo:

O Partido Republicano Portuguez tomou conta do governo em 10 de janeiro de 1913, encontrando um deficit de quasi **6.500 contos**;

Em 14 seguinte, conseguiu diminuir aquelle deficit em **2.614 contos**, ficando os **6.500 contos** reduzidos a **3.800 contos**;

Em 29 de agosto seguinte, o deficit dos **3.800 contos desaparecera**, sendo substituido por um saldo de **111 contos**.

Em 14 de janeiro de 1914, o sr. dr. Afonso Costa calcula o saldo orçamental em **3.392.764\$72**, averiguando-se, agora, que aquelle calculo fora feito por baixo, pois que o saldo orçamental é de mais **349.060\$24**, isto é, de **3.741.824\$96**.

Eis a obra da Republica. Eis a obra do Partido Republicano Portuguez. Desses **3.741.824\$96**, destinaram-se já **2.500 contos** á defeza nacional.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

O riso
A sociedade engana-se frequentemente quando chama felizes aos que riem.

Quantas vezes não poderá surpreender o observador mais lagrimas numa gargalhada que no copioso pranto!

A agua apresenta-se serena na parte superior da cascata mas turva e revolva no fundo. Ha olhos que sorriem e labios que choram.

Um sorriso forçado e uma lagrima nos labios.

Tanto se vertem lagrimas na ventura como na magua; mas as que faz verter a primeira são o extremo sorriso do prazer.

O fio da vida afrouxaria, diz Pythagoras, se não fosse orvalhado com algumas lagrimas.

Ha sorrisos amargos como os do Acheonte, frios como a lamina de um punhal, funebres como o olhar do moribundo.

O homem que ri muito, e um desesperado que quer atordoar-se e enganar os que o cercam.

Para não ficarmos isolados e preciso fingir ventura.

Todos receiam o infortunio como peste contagiosa.

Noções praticas de puericultura
Acabamos de receber o 1.º fasciculo das Noções praticas de puericultura, trabalho de um distinto medico francez, que se propõe ensinar ás mães como devem criar e educar seus filhos.

Ha sorrisos amargos como os do Acheonte, frios como a lamina de um punhal, funebres como o olhar do moribundo.

O homem que ri muito, e um desesperado que quer atordoar-se e enganar os que o cercam.

Para não ficarmos isolados e preciso fingir ventura.

Todos receiam o infortunio como peste contagiosa.

Noções praticas de puericultura
Acabamos de receber o 1.º fasciculo das Noções praticas de puericultura, trabalho de um distinto medico francez, que se propõe ensinar ás mães como devem criar e educar seus filhos.

Ha sorrisos amargos como os do Acheonte, frios como a lamina de um punhal, funebres como o olhar do moribundo.

O homem que ri muito, e um desesperado que quer atordoar-se e enganar os que o cercam.

Para não ficarmos isolados e preciso fingir ventura.

Todos receiam o infortunio como peste contagiosa.

Noções praticas de puericultura
Acabamos de receber o 1.º fasciculo das Noções praticas de puericultura, trabalho de um distinto medico francez, que se propõe ensinar ás mães como devem criar e educar seus filhos.

Ha sorrisos amargos como os do Acheonte, frios como a lamina de um punhal, funebres como o olhar do moribundo.

O homem que ri muito, e um desesperado que quer atordoar-se e enganar os que o cercam.

Para não ficarmos isolados e preciso fingir ventura.

Todos receiam o infortunio como peste contagiosa.

Noções praticas de puericultura
Acabamos de receber o 1.º fasciculo das Noções praticas de puericultura, trabalho de um distinto medico francez, que se propõe ensinar ás mães como devem criar e educar seus filhos.

Ha sorrisos amargos como os do Acheonte, frios como a lamina de um punhal, funebres como o olhar do moribundo.

O homem que ri muito, e um desesperado que quer atordoar-se e enganar os que o cercam.

Para não ficarmos isolados e preciso fingir ventura.

siste a uma representação no teatro, quando está enfatiada e consulta medico quando se sente enferma.

Em resumo Wise Bill faz tudo quanto quer sem que lhe tenham dado até agua enseo para servir-se das largas e ponteadas astes que adornam a sua fronte.

Uma cabra amimada por toda a gente da cidade e se-lo-ha durante algum tempo, apesar das supplicas que se tem feito á policia para que disponha de qual quer forma do animalzinho.

Wise Bill come três vezes ao dia e não perde um só minuto para as suas refeições. Va a um restaurant da cidade, salta sobre uma cadeira e espera que a sirvam.

Quando Wise Bill fez esta graça pela primeira vez, tratou-se de tira-la do logar, resultando todos os empregados do restaurant ficarem seriamente feridos e o marmore das mezas e a palha das cadeiras destruída.

Uma verdadeira sufragista... capri-na.

Tollees e pão
E' engraçado ouvir a opinião dos mil e mais um entendidos na materia, donde não é raro avarecer disparate de calibre.

Lemos ha dias que a Federação operaria de Lisboa discutira o assunto, ouvindo com desgosto o sr. Nunes da Trindade que, afinal, é quem sobre o assunto podia falar de catedra.

Um dos mais abalisados oradores operarios, afirmou que o descontentamento da moagem e dos padeiros é apenas aparente! Esta não lembra nem ao diabo!

E' claro que o mesmo orador pôde falar com igual criterio e conhecimento tanto da questão economica como da financeira. Ao menos, valha-nos a liberdade de falar sobre o que melhor entendermos, embora sem conhecer nada da materia em discussão.

O sapateiro, por mais remendão que seja, sabe sempre mais da industria do visinha que da sua propria.

Assim pois, o orador da federação se se limitasse a dizer que a lei de 5 de julho não vem resolver a questão do pão barato, falaria muito bem.

Mas afirmar que a industria de panificação tem vida desafogada e que a lei do sr. Brito Camacho impedia as fraudes que vamos observando por aí além, lá isso... temos conversado.

Curiosidades
O GATO BRAVO
E' a onça de grandes malhas de Sumatra, onde é conhecida e indigena, com o nome de gato bravo.

A cabeça deste animal é pequena, comparada com as outras dimensões do corpo; nos olhos e na fisionomia assemelha-se muito ao gato domestico; a sua pele é comumente de cor cinzenta clara, e ás vezes tambem é parda; tem grandes malhas, escuras irregulares, algumas com orla preta, e no dorso dois riscos pretos que lhe nascem na cabeça, e acabam na raiz da cauda, tão salientes e lustrosos, que se assemelham a duas fitas de veludo.

Ainda que feroz e carnívoro por natureza, domestica-se com facilidade.

Assemelha-se ao leopardo na agilidade. Encontra-se por vezes nas visinhanças de Sumatra.

Os habitantes dizem que dorme, e espera a sua presa suspendendo-se nos ramos das arvores, que é o logar que usualmente escolhe para melhor se segurar.

Uma carta
Sr. redator de «O Herald»
Ainda não está pronto na officina de O Herald um opusculo que mandei imprimir com o fim de responder aos ataques que ultimamente me foram feitos em dois jornais desta cidade e que ha de servir para varias coisas, e já vem outra vez O Algarve meter-se comigo numa local intitulada «Escola Distrital».

E' demais. Por isso tem a seguinte resposta:

E' falso tudo quanto O Algarve diz nessa noticia de sua invenção e mentiras não se discutem.

Quanto a dignidade, ha tamanha diferença entre nós que não abismo nos separa.

Eu pobrissimo e vós ricos não quero comparar as nossas «más notas», para não revolver o passado.

Das minhas e de algumas vossas sou testemunha e os papeis resam...

Não sou assinante de O Algarve nem de nenhum jornal desta cidade porque a minha pobreza não permite. A ultima vez que me veio hater á porta para substituir O Distrito de Faro foi repellido por minha familia que já o conhecia bem. Finalmente, nem O Algarve nem o amigo a quem quiz servir lucraram com a local. En tambem não perdi, nem perco senão o incomodo de escrever com nojo estas linhas.

De V. Ex.ª
M.ª A.ª e Obg.ª
Faro, 20-7-914.
Antonio Mendes Madeira.

O Herald aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

MADRIGAES EM PRÓSA

HORA MISTICA

Este amor que vos tenho limpo e puro, de pensamento vil nunca tocado, em minha tenra idade começado, te-lo dentro nesta alma só procuro.

Luis de Camões.

NOITECERA
No ceo, muito azul, uma fulgente poalha de ouro resplandecia e, sobre os misterios da folhagem, em cintilações oscilantes, luculiam lagrimas de orvalho.

A lua, muito saudosa, ergueu-se por detraz da casaria inundando os campos com a sua argentea claridade.

Rouxineos modularam serenatas maviosas e tornou-se mais intenso o perfume das flores...

Aquella hora mistica, levada pelo Acaso, encontrei-me sob a balaustrada da tua janela e na ambição de contemplar-te, permaneci longo tempo, encostado a uma das velhas arvores que ensombram o eido, que rudeia o teu solar.

Então, num suavissimo devaneio, pareceu-me que a tua janela se abria, toda se iluminava e que tu surgias apezar de tão distante—graciosa como um lirio, em todo o esplendor da tua arrebatadora beleza, tão real e perfeitamente como se junto a mim tu estivesses...

Era um bloco luminoso todo o teu lindo vulto...

Saudando-te, redobramos seus effluvios as florinhas e, sob a folhagem, aves cantaram suas mais melodiosas harmonias...

Imaginei, então, que a tua linda boca se entreabria e, num murmuro brando, me disseas: Amo-te!

Grandes nuvens lembrando negros corvos, começaram correndo pelo firmamento.

Um vento forte, muito forte, fez rolar as folhas mortas, impelindo-as a uma farandola acompanhada de gemidos metallicos e dolentes...

A lua desapareceu, ocultaram-se as estrelas e, dissipando o meu lindo sonho, meus pensamentos começaram acompanhando o doloroso giro das folhas secas...

E' tão sinistro o sabbat das folhas mortas!... tão triste... tão cheio de evocações...

E o luar, quando, mais tarde, irrompeu atravez das grandes nuvens, derramou ao longe, pela terra, uma comprida legião de espetros...

E a tua janela negrejava entre o caio das largas paredes...

Permanecia, lá ainda, o teu gracioso vulto, mas completamente demudado.

Parecias uma estatuilla funebre. Eram rigidas as linhas do teu corpo e tinha o palôr dos mortos a tua linda fronte...

Alanceou-me uma grande dôr, gelou-se todo o meu sangue ao ver-te assim transformada...

Trepei á tua janela, cingi-te febrilmente em meus braços, tentando animar o marmore do teu vulto com a ardência dos meus beijos...

Mas... ai de mim!... Só consegui ver que sorrias, desdenhosa, e apenas entreabriste os labios para dizer-me esta frase que me aniquilou: —Olvidei-te!

Lyster Franco.

POETAS

O MOLEIRO E O CARVOEIRO

Um moleiro
E um carvoeiro
Travaram-se de razões;
Era um da cor da neve,
Outro da cor dos carvoes
Cada qual deles teimava
Que o outro mais sábio estava;
Tinham ambos a mão leve;
Chovem os bofetões.
E qual foi o resultado?
Um ao outro se sujei;
Pois ficou
O carvoeiro
Empinado
E o moleiro
Enfarruscado.

Assim fazem os comadres,
Se começam a ralharem;
Assim fazem os compadres,
Se a politica os separa;
Cada qual sem se limpar,
—Consegue o outro sujei;
Nem é isso coisa rara.

H. O'Neill.

Grande incendio

No dia 18, pelas 19 horas, manifestou-se incendio no elegante chalet que o sr. Domingos Pereira, de Olhão, possuia na praia da ilha da Culatra.

O fogo lavrou com tal rapidez, que em poucas horas reduziu completamente a cinzas, a magoica vivenda.

O chalet eslava habitado, mas o seu proprietario tinha-lá estado na tarde, e depois de regressar á villa é que se deu o sinistro.

Noticias de Instrução

ESCOLA INDUSTRIAL PEDRO NUNES

Resultado dos trabalhos escolares respeitantes ao ano letivo de 1913-1914.

Primeiro ano de desenho geral elementar.

Secso masculino—(desenho de solidos, ornato, desenho geometrico, (geometria plana) desenho aplicado, tintas adoçadas.

Trasitaram para o segundo ano: Com a média final de bom, (15 valores), Manuel Artur da Costa; com a média de sufficiente, (14 valores):—João dos Santos Reis Junior, José Antonio Filipe e José Eduardo Vitor Jordão; com 13 valores: José de Brito Junior; com 12,5 valores: Carlos Mendes Madeira; com 12 valores: Inocencio Lopes Martins; com 11 valores: Manuel Vitor Freire Tavares Belo, José Paulino Ramos, Luiz Tinaz Ramos, Antonio Pedro Bentes, Francisco Elias, Manuel Machado Godinho, Carlos dos Santos Silva e José Maria de Assunção; com 10 valores: Saul Rodriguez, José Francisco de Assis dos Santos, Filipe Fernandes, Joaquim Fernando da Conceição Gomes Marques, José da Cruz Marques, Fernando Maria Paraizo de Padua, João Basilio Neto Corrêa, Armando José Neves, Joaquim Beles Fragata Junior e Antonio Mendes Sertano.

Perderam o ano por faltas e por insuficiencia de média 40 alunos.

Segundo ano de desenho geral elementar.

Exame de passagem, abrangendo provas de desenho de ornato, de desenho geometrico, (geometria no espaço), desenho aplicado (tintas adoçadas).

Aprovados com a classificação de sufficiente: 13,5 valores: José Luiz Pinto de Moura Veiga; com 13 valores: José Julio Moreira, Antonio Neto Penha, Antonio Gomes Almeirim, Romualdo Francisco Inacio Ernesto e Francisco Maria Ferreira Veiga; com 12 valores: José Alvaro Marreiros e Renato Vitorio Serafim de Assis; com 11,5 valores: Carlos Maria Paraizo de Padua.

Perderam o ano por faltas 7 alunos.

Primeiro ano de desenho ornamental.

Copia do relevo em desenho a claro escuro.

Trasitaram para o segundo ano: Com a média trimestral de sufficiente, (14 valores), Mario Augusto Barbosa Lyster Franco, Antonio dos Santos Valente e Antonio Torcato da Silva Costa.

Segundo ano de desenho ornamental.

Desenho á pena, Antonio, Joaquim Moreira Junior, média trimestral de 18 valores.

Perdeu o ano por faltas um aluno.

Médias finais.

Segundo ano geral elementar: José Alvaro Marreiros, Renato Vitorio Serafim de Assis, Antonio Neto Penha, Carlos Maria Paraizo de Padua, Francisco Maria Ferreira Veiga e José Luz Pinto de Moura Veiga, 11 valores; José Julio Moreira, Antonio Gomes Almeirim e Romualdo Francisco Inacio Ernesto, 12 valores.

Primeiro ano ornamental.

Mario Augusto Barbosa Lyster Franco e Antonio dos Santos Valente, 13 valores; Antonio Torcato da Silva Costa, 12 valores.

Segundo ano ornamental.

Antonio Joaquim Moreira Junior, 14 valores.

Perdeu o terceiro ano de desenho ornamental, por faltas, um aluno.

Realisa-se amanhã a abertura da exposição dos trabalhos relativos ao ano letivo, sendo tambem expostos os estudos e lavôres com que a Escola se fez representar na Exposição dos Trabalhos do Ensino Technico, que, promovida pelas Associações Commercial e Industrial, ha pouco se realizou em Lisboa e onde os mesmos estudos foram muito apreciados.

A graça alheia

O QUE DIZ UM VELHO
Já tive outr'ora feita cabeleira
—Escusado dizer, quando era novo—
Hoje sou mais careca do que um ovo,
Dando-me as moscas conta da moleira.

Dos dentes com raiz tenho só seis,
E dançam como sinos a dobrar;
Os restantes que podem trabalhar
Comprei-os no dentista a dez mil réis...

O olho esquerdo já não vê, coitado!
Cumpriu o seu dever; morreu com brio!
O corpo até de verão treme com frio.

Emfim, «isto» já está desengonçado,
E, enquanto não vou parar á «quinta»,
Ponho contas na mão, borraça á cinta!
Pelo velha,
Don Modesto.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já compositos para este numero.

UM CONSELHO AOS PAIS

EXEMPLO A EMITAR

Ha tempo o acaso levou-nos a um dos cinemas da capital, onde por milagre o espectáculo não incluiu nenhuma dessas filhas cujas passagens os levam a corar pelas crianças que assistem ao seu desenvolver, e que nele vão prevenir o espirito.

Logo que o espectáculo começou, chegamos ao onvido a voz forte de homem que, pouco a pouco, á medida que no ecrã se desenrolava a fita, ia explicando com todas as minucias a uma criança que o interrogava. O facto não nos prendeu demasiado a atenção, visto que nessa altura assistiamos a um torneio da idade média, e portanto coisa natural e simples de se explicar a uma criança.

Entrou-se, porém, na segunda parte, que constava de uma fita extraída do romance de Rechinburg, A Viuva Miltonaria.

E' nas suas linhas gerais uma fita banal e dela não se pôde é certo tirar os ensinamentos que o espectador tão solícito ha pouco em responder á criança, agita se calasse, visto que temos visto muitas vezes, evitarem falar em tais assumtos com filhas já mulheres.

Mas não! Ele continuou de uma maneira delicada mas precisa e verdadeira a explicar á criança o que se ia desenrolando, sem omissão de um unico pormenor.

Para esse facto, primeiro no genero que em tais circumstancias me foi dado presenciar, chamei a atenção do meu marido (o conhecido propagandista do Bem, J. Fontana da Silveira), que, curioso, se voltou para observar quem tão bem sabia desempenhar a sua missão de pai.

Mas—exclama ele desapaentado—oão é um portuguez!

Efelivamente tinha todos os sinais caracteristicos dos creoulos e acompanhava uma pequenita de 10 anos, sua filha, decerto, e que fazia boas e judicibus reflexões sobre o espectáculo, demonstrando que a sua instrução não era de estranha.

Não é um portuguez! Que triste irrisão não se contém nesta frase, apanagio de tanta mehinna innocente que conhecemos!

Pais! aprendei neste verídico caso a educar vossos filhos, rapazes ou mehinhas, não hesitando em lhe explicar o que quer que seja que se apresente ao seu olhar curioso.

Looge de com isso ir-des prejudicaes irreis evitar que outros rapazes já prevenidos lhes satisfaçam a curiosidade que vós pretendes-tes sufocar com o vossu silencio, e que portanto eles se previrtem por seu turuo.

Ermelinda R. da Silveira.

O NOSSO NOTICIARIO

O sr. Jaime Rivin, diguo funcionario tecnico da Camara Municipal, já concluiu o projeto e orçamento do pavilhão a construir para a Escola Industrial desta cidade.

E' um trabalho consciencioso e bem elaborado, que atesta a competencia do seu autor.

Já regressou de Italia, onde esteve alguns mezes, o sr. Gio-Bata Trabuco, importante industrial, industrial e agente consular daquela nação, em Olhão.

O sr. dr. José Moraes, de Olhão, fez até dn 6.º ao medico, em Lisboa, ficando aprovado, pelo que o felicitamos.

Tomou posse do regimento de infantaria 33, aquartelado em Lagos, o seu novo comandante, sr. Cezar Augusto Pires Seroninho. A posse foi dada pelo sr. major Pires Viagas que comoadava interinamente o regimento.

O sr. Manuel da Silva Carvalho, escrivão do 3.º officio do juizo de direito da comarca de Vila Real de Santo Antonio, foi nomeado secretario das transgressões e execuções junto dos distritos criminaes e juizos de investigação criminal do Porto.

Vai ser provido nos termos da lei o logar de chefe dos serviços dos impostos indiretos municipiaes da camara Silves.

A folha official publicou diversos documentos e despachos relativos á renovação do contrato para o serviço de carreiras de navegação a vapor entre Mertola e Vila Real de Santo Antonio.

O sr. dr. Eduardo de Almeida Carvalho, juiz de direito em Montemor-o-Novo, já entregou ao presidente do ministério o relatório da suidicencia aos acotecimentos em Monchique e Tavira.

Noventa e sete individuos, que se dizem representantes das forças vivas de Vila Real de Santo Antonio, sem intuios de carater politico, e unica e simplesmente para defenderem aquilo que julgam absolutamente imprescindivel para o desenvolvimento do respectivo municipio e indispensavel melhoramento das obras do seu porto, representaram au presidente do ministério, lamentando que se tenham levantado obstaculos que difficiltem a promulgação do projeto de lei, já aprovado pelo parlamento, que autorisa a camara municipal de Vila Real de Santo Antonio a lançar o imposto de 1.º por



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fora nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

Cento sobre peixe vendido nas lotas de terra e mar, e pedindo que o sr. dr. Bernardino Machado interceda junto do presidente da Republica para que tal promulgação em breve se realice.

— Foi julgado incapaz para o desempenho das suas funções o engenheiro agronomo sr. Francisco Almeida e Brito, chefe de serviço na circumscripção do sul.

— A comissão de estudos ao serviço do estado maior de marinha foi incumbida de elaborar o programa de exercicio para os cruzadores isolados durante 90 dias; de apreciar e dar parecer acerca dos caracteristicos dos couraçados, cruzadores e navios exploradores elaborados pela comissão tecnica de marinha e ainda apreciar os trabalhos realizados pela comissão composta de officiais tropedores, que na baía de Lagos fez estudos para a construção de uma ponte destinada a a repulção dos torpedos.

— Conferenciaram com o sr. ministro dos estrangeiros os srs. Frederico Ramirez e dr. Manuel Caraça, sobre questões de pesca no Algarve.

— O sr. José de Mendonça Neto, foi exonerado de ajudante do posto do registo civil da freguezia de Alcantarilha, sendo o sr. Joaquim da Cruz nomeado para o dito cargo.

— O sr. Antonio Luiz de Oliveira, requereu ao Conselho Superior de Obras Publicas o Minas, autorisação para assentar uma canalisação da ribeira de Albufeira.

— Vai ser substituido na canhoneira Lurio o 2.º condutor de maquinas sr. Antonio de Matos.

— Foi transferido da Escola de Alunos Marinheiros do sul para a canhoneira Beira o 2.º contra-meestre sr. Antonio Nunes.

— Vai ser brevemente publicada a lei que reorganisa os serviços de pilotagem das barras e portos do continente e ilhas adjacentes.

— Foi desdobrada em duas escolas, uma para cada sexo, a escola mixta de S. Marcus, concelho de Silves.

— Esteve nesta cidade e deu-nos o prazer da sua visita a esta redação o sr. Antonio Fernandes Roiz Junior, sobrinho do sr. major Esquivel.

Aprensões importantes

O 2.º cabo graduado em 1.º n.º 157/1535 A. João Pereira Ferro, e soldados n.ºs 98/8306 José da Fonseca, 353/8032 Salvador Antonio da Lua Pimenta e 233/8904 Alípio José de Freitas, pertencentes à secção fiscal de Olhão e posto das Fontes Santas, apreenderam pela 4 hora do dia 10 do corrente, em uma villa, proximo au apeadeiro de Bias, 4 volumes contendo 138 kilos de tabaco picado no valor de 690\$00 (690 mil reis).

O 2.º sargento João Bandeira, 1.º cabo Sebastião da Encarnação e soldados n.ºs 23/7400 Amador José e 247/7663 João Gonçalves Carralves, apreenderam, no dia 13 do corrente, pelas 19 horas, em um esteiro em frente do farol do Cabo de Santa Maria, uma lanca que conduzia peças e retalhos de renda para reposteiros, peças e retalhos de cotim e outros tecidos de algodão, chá, assucar, colchas de algodão, mantilha de lã, tabaco picado, blusas bordadas e frascos de perfumarias, tudo no valor de 199\$96 (199 mil novecentos e sessenta e seis reis).

CAIXA ECONOMICA PORTUGUEZA

No movimento da Caixa Economica Portuguesa durante o mez de junho findo foi de 4.756.838\$19 na sua totalidade, sendo 2.424.404\$32 de entradas e 2.332.433\$87 de saídas, de que resulta um saldo positivo de 91.970\$45 que adicionado ao do mez anterior perfaz o de 14.970.742\$26.

A este saldo acresce a capitalisação do juros do ultimo ano economico, cuja importancia ainda não está apurada.

POR ESSE ALGARVE

Cachopo

Causou agradável impressão a defeza do nosso amigo sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo da infundada suspeita do dr. Silvestre Falcão. Não é para admirar o seu proceder atendendo ao seu carater de homem honesto, que bem comprova os seus sentimentos, dignos do maior respeito.

— Teem chegado já a esta lida e aprazível serra do Algarve algumas pessoas para passarem a estação calmosa e fazerem uso da agua ferrea. Esta aldeia é muito saudavel pelo seu bom ar puro.

— Esperam-se mais familias no proximo mez de agosto.

Nesta localidade era muito necessario atém de indispensaveis melhoramentos como

ruas, iluminação, etc. um sanatorio onde se podessem recolher os doentes que para aqui veem e não encontram as mais imprescindiveis comodidades.

— Encontram-se nesta localidade a sr.ª D. Maria da Natividade e familia, e o sr. Augusto Cesar da Silva, esposa e filhos.

— Alguns negociantes de cortiça teem aqui vindo realizar os seus negocios.

— Aqui já se fala nas proximas eleições para deputados e consta organisar-se um comicio politico.

— Faleceu no dia 14 deste mez o nosso amigo José Azeite, proprietario. A sua morte foi muito sentida porque era um homem digno da maior estima e respeito. A escola novel incorporou-se no preséio tucubre, atendendo ser o falecido pai de tres alunos da mesma escola.

Lagos

Urge a quem competir providenciar sobre a lei da caça, pois que tanto no conceito de Lagos como nos concelhos vizinhos, Aljezur e Vila do Bispo, estão os proprietarios queixando-se dos prejuizos enormes que teem nas plantações e searas destruidas pela abundancia de coelhos. Até a camara de Lagos, que teem balhios importantes por arborisar, estando procedendo agora a essa aeração o vereador sr. Antonio de Almeida Costa Franco, distinto agronomo, que é digno dos maiores elizios pelos seus trabalhos feitos naqueles terrenos, os coelhos teem devorado tudo quanto se tem plantado.

Ainda outra circunstancia que importa conhecer é a de ua epoca em que é permitida a caça, os verdadeiros caçadores, que são bomeus do campo, trabalhadores, carneiros, que mal ganham para comer, desistem de tirar licença para caçar e respectivo retrato.

Ora esta gente nem costuma fotografarse para deixar um dia o retrato á familia, quanto mais para caçar!

Póde-se até afirmar que ha muita gente daquela que nem sabe o que é uma fotografia.

De maneira que temos a camara e os proprietarios prejudicados pela destruição das propriedades causada pelos coelhos, e o povo sem essa alimentação, porque já não aparece caça no mercado e quando aparece algum capang, que muito tempo custava um tostão, agora custa nove vintenos e dois tostões.

Urge, portanto a quem competir, providenciar,

MINA

O sr. Wilhelm Waknigg Hemmer requereu do ministerio do fomento o diploma de descobridor legal da mina de ferro e outros metais, do Cerro Grande, sita na freguezia do Salvador, concelho de O. Lemira.

CARTEIRA

Fazem anos:

A'manhã, quinta-feira, 23—O. Maria Luiza Balaglia Ramos, O. Benedita dos Prazeres, D. Manuela Josefa Ramos, D. Isabel Monteiro Soares, O. Antonia Justina da Silva, Antonio Joaquim Freire, Bernardo José Gonçalves, Pedro Barthelemeu de Sousa Vieira e Joaquim Pedro Fernandes.

Sexta-feira, 24—O. Rosa Cristina Barros da Moraes, D. Maria Elvira Nunes, D. Eulalia das Dores Silva, D. Ana Elisa Pereira do O., D. Maria Sabina Morsira, D. Laura Mendes Pontes, José Guerreiro de Mendonça, Antonio Bernardo dos Santos Serpa, Francisco Antonio Brito, José Joaquim Flores, André de Sousa Navarro e João da Cruz Mascarenhas Corpas.

Sabado, 25—O. Maria Manuela Martins, D. Carolina Alves da Mendonça, D. Laura Montz Belardo, D. Clarissa Mendes Bastos, O. Carlos da Gloria, O. Josefa Maurício Bentes, José Antonio da Silva, Julião Bento Simões, João Antonio Martins, Leopoldo José Saraiva e João Lopes.

Casamentos:

Pelo sr. Joaquim Marques, 1.º tenente de marinha e comandante da canhoneira Lurio, em serviço de fiscalisação da nossa costa, foi pedida em casamento a sr.ª O. Sofia Bivar, pretendida senhora de Vila Nova de Portimão.

Necrologia:

Em Castro Marim faleceu o sr. João Francisco Mendes, pai do farmaceutico ali estabelecido sr. Ildelfonso Valario Mendes.

— Faleceu no dia 13, na sua propriedade da Marim, o sr. Antonio da Silva Guerreiro, natural de Olhão e na idade de 75 anos.

Era viuvo do O. Esperança do Espírito Santo, ha pouco também falecida, e pai do sr. Antonio da Silva Guerreiro Junior e sogro do nosso amigo sr. José Amândio Correia Junior, proprietario e vereador da camara municipal de Olhão.

O finado possuia aultados bens de fortuna, tendo ainda ha poucos mezes montado uma fabrica de conservas de peixe, na sua propriedade da Marim, de sociedade com seu filho o genro.

— Faleceu em Faro o sr. José Anacleto, antigo marítimo.

Congresso adiado

Foi adiado o Congresso internacional de educação e instrução popular, que devia realizar-se em Ilhaia, em setembro proximo e para o qual o nosso paiz foi convidado para fazer-se representar.



O Primeiro passo para a Saude

é dado quando vos resolveis a procurar unicamente a genuina Emulsão de SCOTT. Nenhuma imitação se pode igualar a este afamado remedio, que renova a força, reconstitue os tecidos abatidos e garante um rapido restabelecimento da saude.

A PROVA:

"Meu filho Carlos Motta, era fraco, raquitico, enfim era uma criança enfezada. Dei-lhe remedios, mas nenhum lhe fez bem. Por conselho de medico dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e meu filho melhorou; está forte, como bem e está desenvolvido." Maria Candida Motta, Rua da Senhora das Dóras, No. 10, Porto, 20 de Janeiro de 1913.

No tratamento da anemia, das doenças do sangue e dos ossos, a raquitis, a debilidade, a escrofula e o linfatisimo, a Emulsão de SCOTT

nunca deixa de dar excelentes resultados;

ao passo que nos casos de bronquite cronica, tosse agravada, doenças pulmonares e mesmo nos primeiros graus da tuberculose, a Emulsão de SCOTT ajuda a natureza a realizar uma cura permanente.

Emulsão de SCOTT



Vêde o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

PASTA DENTIFRICA

Crema—Pasta e brençim e suavidade da pele. Quilico e Loção capillar—Cura a caspa e a queda do cabelo.



Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do escrivão do quarto officio e inventario orfanologico por obito de Joaquim de Sousa Torre, ex-morador nesta cidade, casado que foi com Bibiana de Jesus, moradora nesta mesma cidade, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação do presente anuncio no *Diario do Governo*, citando o interessado Joaquim de Sousa Torre, solteiro, de maior idade, ausente em Buenos

Aires, cidade da Republica Argentina, para todos os termos do referido inventario até final, sem prejuizo do seu andamento.

O escrivão do 4.º officio,
Francisco José Bernardino de Brito.

Verifiquei:
O juiz de direito,
Dias Ferreira.

Atenção

Manuel da Silva Figueiredo declara, por este meio, que ha mais de seis mezes que não fornece farinha da sua fabrica

—Montes Velhos—para Loulé, porquanto esteja informado de que neste concelho circulem sacas com a marca desta fabrica. Conclue-se, por isto, que ha má intenção das fabricas que emitem essas sacas, aproveitando-se da marca *Montes Velhos*, pois que é esta a fabrica que melhor farinha tem exposto ao consumo.

Para evitar tal burla é preciso notar que o unico representante desta fabrica é o meu particular amigo o sr. Antonio Guerreiro da Angela, de Santa Barbara de Nexe.

F. de Montes Velhos, julho de 1914.

Manuel da Silva Figueiredo.

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Tubos de ferro preto e galvanizado
Bombas de todo os sistemas
Charruas e relhas
Motores a gasolina e gaz pobre
Motores Evinrado a gasolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C.º L.ª

LISBOA

PORTO

REPRESENTANTE NO ALGARVE

JOÃO SOROMENHO—Largo da Estação, 31—Faro

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o dislico de GUA DA MATA.

Vende-se aos garraões de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

A. E. GUERREIRO
FARO

LAMPADAS "METAL"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL
CONSTRUÇÃO SOLIDA
AGENTES EM PORTUGAL
Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. É a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarrega-se da montagem a luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e para-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como da torça motriz ou aquecimento.—Material da 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Beates—Rua Letes, n.º 21—FARO

PIANO VERTICAL

VENDE-SE um Boisselot em bom estado e muito em conta.

Dirigir á empresa do Teatro Circo. FARO.

VENDE-SE: uma mobilia de sala estofada, duas mesas de polimento, de sala e uma cama de polimento, tudo em bom estado, quem pretender dirija-se á rua Bocage, n.º 10—FARO.

